



# 22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES  
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

## Trabalhos Científicos

**Título:** Incidência De Retinopatia Da Prematuridade Grave Na Uti Neonatal De Um Hospital Terciário Do Sul Do País

**Autores:** MARIANA GONZÁLEZ DE OLIVEIRA (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO); LUCIANA ALONZO HEIDEMANN (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO); GABRIELA UNCHALO ECKERT (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO); LUCIANA BURGEL SFOGGIA (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO); LUCIA NICOLOSO (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO); DESIRÉE DE FREITAS VALLE VOLKMER (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO)

**Resumo:** Introdução: a Retinopatia da Prematuridade (ROP) é considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a principal causa de cegueira infantil. Recém-nascidos prematuros e de muito baixo peso constituem a população com maior risco para desenvolver a doença. Os avanços recentes nos cuidados neonatais contribuíram para aumentar a sobrevivência dessa população, mas também podem ter afetado a incidência e a gravidade da ROP. Objetivos: avaliar a incidência de retinopatia grave (graus 3 a 5) entre recém-nascidos com peso de nascimento menor que 1500g admitidos em uma unidade de cuidados intensivos neonatais de um hospital terciário privado do sul do Brasil. Métodos: foi realizado um estudo de coorte prospectivo, incluindo todos os recém-nascidos com peso de nascimento  $\geq$  1500g e idade gestacional  $\geq$  30 semanas, sem malformações incompatíveis com a vida, nascidos no período de Janeiro de 2010 até Dezembro de 2013. Foi realizado exame de fundo de olho sob oftalmoscopia binocular indireta e sob dilatação de pupilas em todas as crianças que sobreviveram e permaneceram internadas até 35 dias de vida após o nascimento. Os pacientes foram classificados de acordo com os critérios da Classificação Internacional da Retinopatia da Prematuridade. Foram classificados como graves os portadores de ROP 3, 4 ou 5. Resultados: durante o período do estudo, nasceram 175 pacientes cuja média de peso de nascimento e idade gestacional foram 1085g ( $\pm$ 306) e 29 semanas ( $\pm$ 3), respectivamente, sendo que 15 (8,5%) foram a óbito. No total, 160 pacientes foram incluídos e 156 (88,6%) foram examinados. A ROP grave foi diagnosticada em 2 pacientes (1,1%). Doença limiar afetou apenas 1 (0,5%). Os mesmos 3 pacientes necessitaram tratamento através de fotocoagulação. Dos pacientes que não foram examinados durante a internação, 4 receberam alta antes de 30 dias de vida, sendo encaminhados para avaliação ambulatorial. Conclusão: o presente estudo demonstrou que a ocorrência de ROP em nossa instituição é inferior a de outros centros. Nossa incidência reduziu em relação a anos anteriores, quando atingiu 2,7% no período de 2007 a 2010. Essa melhora deve-se a esforços para reduzir o uso de oxigênio e intensificar a avaliação oftalmológica durante a internação.